

MAURÍCIO N. OUYAMA

**UMA MÁQUINA DE CURAR :
O HOSPÍCIO NOSSA SENHORA DA LUZ EM CURITIBA E A
FORMAÇÃO DA TECNOLOGIA ASILAR (FINAL DO SÉCULO XIX
E INÍCIO DO XX)**

**Tese apresentada ao curso de pós-
graduação em História, Setor de Ciências
Humanas, Letras e Artes da Universidade
Federal do Paraná como requisito parcial
para a obtenção do grau de doutorado.
Orientadora: Dra. Ana Paula Vosne
Martins**

CURITIBA

2006

MAURÍCIO N. OUYAMA

**UMA MÁQUINA DE CURAR :
O HOSPÍCIO NOSSA SENHORA DA LUZ EM CURITIBA E A FORMAÇÃO DA
TECNOLOGIA ASILAR (FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX)**

**Este exemplar corresponde à versão final da tese de doutorado defendida e aprovada
pela Comissão Julgadora em 21/03/2006**

BANCA

Prof.a Dra. Ana Paula Vosne Martins –História/ UFPR (orientadora)

Prof.a Dra. Ana Maria Burmester– História/UFPR

Prof.a Dra. Yonissa Marmitt Wadi– História/UNIOESTE

Prof.a Dra. Ana Maria Galdini Raimundo Oda – Medicina/UNICAMP

Prof. Dr. Luiz Otávio Ferreira – FIOCRUZ/ RJ

Uma casa de alienados é um instrumento poderoso de cura ; nas mãos de um hábil médico ela é o agente terapêutico mais poderoso contra as doenças mentais.
ESQUIROL, (*Des Maladies Mentales*, 1838)

Um hospital é, de certa forma, um instrumento que facilita a cura ; porém existe uma grande diferença entre um hospitais de febris e feridos e um hospital de loucos curáveis ; o primeiro oferece um meio de tratar com maiores ou menores vantagens, em função de ser mais ou menos distribuído, ao passo que o segundo tem, ele próprio, a função de remédio.
TENON, (*Memóires sur les hôpitaux de Paris*, 1788.)

O princípio regulador de um estabelecimento de alienados não pode ser igual ao princípio regulador de hum hospital para enfermos de outras moléstias.
DE SIMONI, (*Importância e Necessidade de Criação de Hum Manicômio ou Estabelecimento Especial para o Tratamento dos Alienados*, 1837)

Um asylo bem organizado é o mais poderoso agente terapêutico contra as doenças mentaes.
PEREIRA LEMOS, (*Relatório do diretor-medico do Hospício Nossa Senhora da Luz apresentado à Santa Casa de Misericórdia de Curitiba*, 1914.)

AGRADECIMENTOS

A tarefa de construção de uma tese não poderia deixar de ser um pouco solitária e até mesmo incompreensível àqueles que assistiam de fora. Seria preciso citar tantos nomes que uma simples elaboração de uma lista parece impossível de comportar tantas contribuições. Todos sabem, no entanto, que há algum cantinho de sua presença nestas páginas, daqueles com quem convivi, através deste trabalho, mas também *apesar* dele. Às almas gêmeas, com quem me foi dado partilhar secretamente o que aqui vem a lume – que este trabalho possa servir como retribuição e lhes chegue sob o signo de gratidão.

Inicialmente à minha orientadora *Ana Paula Vosne Martins*. Nossa relação começou quando este trabalho ainda era *informe*. Com sua *orientação*, você me poupou de muitos erros, quando nada ainda era simples. Se escrever significa *medir nossas próprias forças* (de imaginação e escrita), é graças a sua orientação que foi possível achar o fio da meada, permitindo que essas *forças* tomassem *forma*. Com toda a comoção que representa a chegada ao final de um percurso que é a conclusão do doutorado, não pude deixar de pensar no mais trivial: sem seu apoio, amizade e confiança não teria conseguido, obrigado.

Agradeço especialmente à *Ana Maria Burmester* tanto pela inestimável contribuição para o amadurecimento deste trabalho quanto pela importância decisiva que teve em minha formação como historiador.

Agradeço imensamente à banca examinadora *Yonissa Marmitt Wadi, Luiz Otávio Ferreira, Ana Maria Galdini Raimundo Oda*, pela leitura atenciosa e sugestões pertinentes. Igualmente ao professor *Sérgio Odilon Nadalin* e *Maria Rita César*, pelas sugestões nas duas bancas de qualificação.

Ao professor José Roberto Portella, “*Peninha*”, leitor fundante e orientador de minha monografia de graduação, onde surgiram os primeiros passos desse trabalho.

Também gostaria de agradecer aos colegas e professores da Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Para todos que indicaram bibliografia, que se dispuseram a ler trechos inacabados do texto, que se interessaram pela pesquisa, fizeram comentários. Tudo isso me ajudou a perceber que não se tratava, afinal, de um *Grande Delírio*.

Um agradecimento especial à dupla *Eucléia e Andréa*, companheiríssimas durante este percurso, pela amizade e pela cumplicidade nesse trabalho e também pelas horas de discussão em que eu finalmente pude compreender que não estava sozinho.

Elisabeth Amorin Castro, pelas nossas conversas sobre a arquitetura de isolamento.

À Lídia, da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, que sempre nos auxiliou nas pesquisas.

Ao diretor-clínico do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, *Dr. Dagoberto Requião*, pela colaboração na pesquisa e pelo acesso aos documentos. E à administração da Santa Casa de Misericórdia, pelo acesso aos arquivos e a Biblioteca.

Aos amigos, que souberam compreender a reclusão que caracteriza esse momento de solidão criativa que todo candidato a um título de doutorado necessita. Ao Rodrigo Bichara e Ana Luisa pelas fotos do Hospício Nossa Senhora da Luz, Milton Tomba, Luís Henrique, Thiago Cristoffoli, Heber Lobo “Binho”, Ana Luiza Silva, Athos (por não me atrapalhar), Sanderson (N, C & T.B), Cláudio Guga Rovel, Fábio Lalas, Sandra Lourenço, Deborah Carvalho, Luiz, Georgeane & Mário Vasquez, Nadia Guariza, Luciane, Ricardo “Rico”, Ana Britto, Priscila Gravlak, Janaína Bueno, Paty Andreatta, Wilson Galvão, Fabiano Fortes e o pessoal do *Bar Zé Firino*, alunos e colegas professores do *Em Ação*, sheila e pri Drosdek, Carlão Machado, Leo Campoy, Leo Santos, Rodrigo Odin, Maria Thereza, André Bugu Mendes, Silvia, Lourival, Miltinho, Fernando Nicolazzi, Rafael Benthien, Rodrigo Turim, Guilherme Gouveia, Mosca The Fly, Juan e Bebu, *Revista Vernáculo*, Anica Bittencourt, Álvaro, Vanderlei, André Akamine Ribas, Lú & Neto Gasparin, e muitos outros cuja omissão não implica em esquecimento, mas dívida profunda.

RESUMO

Neste trabalho buscou-se reconstruir os caminhos que levaram à constituição do saber psiquiátrico e de suas relações com a instituição asilar. Para tanto, este texto divide-se em três partes, que correspondem à análise de três contextos diferentes. Em primeiro lugar, buscou-se analisar as principais discussões do cenário político e das questões epistemológicas com que os primeiros alienistas se debateram na França, no final do século XVIII. Em seguida, buscou-se compreender a constituição da psiquiatria brasileira no século XIX, o diálogo com as referências européias, a construção do primeiro hospício no Brasil e a construção do saber psiquiátrico como disciplina científica. Finalmente, reduzimos o foco e analisamos uma instituição específica, o *Hospício Nossa Senhora da Luz* em Curitiba, tentando, através da análise de uma instituição em particular, discutir a respeito da formação da tecnologia asilar. De posse desse eixo, pudemos enfocar o problema da constituição do espaço asilar, quer em sua perspectiva teórica e conceitual, quer em suas inflexões específicas, analisando uma instituição específica criada no final do século XIX, quer no cruzamento entre essas diversas linhas.

ABSTRACT

In this work we aimed to rebuild the paths that led to the constitution of psychiatric knowledge and their relationship with the asylum institution. To do so, this text is divided in three parts, where each of which corresponds to the analysis of three different contexts. Firstly, we tried to analyze the main discussions of the political scenery and the epistemological subjects that the first psychiatrists strove for in France, by the end of the 18th century. Secondly, we tried to understand the constitution of the Brazilian psychiatry in the 19th century, its dialogue with the European references, the building of the first hospice

in Brazil and the construction of psychiatric knowledge as a scientific discipline. Finally, we reduced the focus and analyzed a specific institution, the Asylum *Nossa Senhora da Luz* in Curitiba, trying, through the analysis of a particular institution, to discuss the formation of the asylum technology. Bearing that axis in mind, we could focus the problem of the constitution of the asylum space from the theoretical and conceptual perspective, from their specific inflections while analyzing a specific institution created by the end of the 19th century, and also by the crossing of those several lines.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

Primeira Parte

A ORDEM MÉDICA E O MUNDO PATOLÓGICO

Capítulo 1 A PAISAGEM DA ASSISTÊNCIA : TECNOLOGIAS DO CORPO SOCIAL

1.1 A ordem das famílias.....	31
1.2 Riqueza e Trabalho.....	37
1.3 Tecnologias da Necessidade: a Filantropia.....	45
1.4 Medicina: Filosofia da vida e aperfeiçoamento da Razão.....	52
1.5 Higiene Pública: a arte de conservar a saúde em sociedade.....	58
1.6 Humanismo Filantrópico e Paternalismo Psiquiátrico.....	66

Capítulo 2 A CAPTURA PSIQUIÁTRICA: DA PAISAGEM DA ASSISTÊNCIA AO MUNDO PATOLÓGICO

2.1 Clivagem Teórica.....	82
2.2 Uma medicina especial.....	84
2.3 O Normal e o Patológico.....	95
2.4 Razão e Loucura: Hegel e Pinel.....	102
2.5 Uma dupla inscrição: o código médico e o espaço hospitalar.....	113

Segunda Parte

“AOS LOUCOS, UM HOSPÍCIO!”: SURGIMENTO DA PSIQUIATRIA NO BRASIL

Capítulo 3 INSTITUIÇÕES MÉDICAS E O SURGIMENTO DA PSIQUIATRIA NO BRASIL

3.1 Físicos, Boticários e Cirurgiões: a arte médica em Portugal até meados do século XVIII.....	127
3.2 Primórdios da arte médica no Brasil: A Escola Tropicalista Baiana e a Academia Imperial de Medicina no Rio de Janeiro.....	131
3.3 A loucura na literatura médica brasileira.....	139

3.4 “Aos Loucos, o Hospício!”: o Hospício D. Pedro II e outras instituições psiquiátricas no Brasil.....	156
3.5 O período republicano: o Hospital Nacional de Alienados, a cadeira de Clínica Psiquiátrica e a Assistência Médico-Legal aos Alienados.....	179
3.6 O Organicismo Triunfante : a Teoria da Degenerescência na Psiquiatria Brasileira.....	187

Terceira Parte

UMA MÁQUINA DE CURAR: O HOSPÍCIO NOSSA SENHORA DA LUZ E A CONSTITUIÇÃO DA PSIQUIATRIA NO PARANÁ

Capítulo 4: É PRECISO CURAR A LOUCURA: O HOSPÍCIO NOSSA SENHORA DA LUZ

4.1 Reconstruindo o cenário: Curitiba no final do século XIX e início do século XX.....	210
4.2 Maquinarias do Isolamento.....	219
4.3 Um Palácio de Guardar Doidos: da Santa Casa de Misericórdia ao Hospício Nossa Senhora da Luz.....	259
4.4 <i>Uma Máquina de Curar</i> : o Hospício Nossa Senhora da Luz.....	281

CONSIDERAÇÕES

FINAIS.....	321
-------------	-----

APÊNDICES

Apêndice 1: Notas biográficas (Pinel, Esquirol, Cabanis, Boissier de Sauvages e outros).....	325
Apêndice 2: Cronologia (Assistência Pública/Medicina Mental – França, final do século XVIII e início do século XIX).....	340

ANEXOS

Anexo 1 : Fotografias.....	344
Anexo 2: Documento: <i>Prospectus dos Annales d’Hygiène Publique et de Médecine Légale</i>	380

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos.....	384
Referências Bibliográficas.....	393